



Notas para a Historia das Republicas de 1817 e 1824

A ideia que tive de fundar o Instituto Historico de São Paulo, foi, a meu convite, acceita pelos meus saudosos amigos Dr. Bourroul e Piza e Almeida, sendo o convite que fizemos acolhido por grande numero de socios e fundado a 25 de Janeiro de 1895 este grande reflector da nossa historia patria, do qual conviria que fosse bem divulgada a acta da 1.^a sessão, na qual se reflecte o esforço dos seus fundadores.

Afim de corresponder ao fim que tive em vista, escrevi para servir de primeira leitura na nova Sociedade o meu estudo denominado «Origens republicanas no Brasil» e neste estudo, como não podia deixar de ser, occupou a melhor parte a revolução de 1817, que proclamou a Republica, da qual Tristão Gonçalves de Alencar Araripe e seu irmão Padre Alencar foram as primeiras victimas, aquelle mais tarde assassinado por mando de Cockrane, o pacificador imperial e o padre Alencar, sendo prezo e remetido para o Rio, onde viera pedir o perdão a Pedro I.

E' uma verdade historicamente reconhecida que não se pode escrever a historia, em quanto estão vivos os personagens que n'ella influiram.

Essa verdade teve plena confirmação nas provincias do Norte do Brasil onde são passados cem annos, e é com profundo respeito que se voltam as vistas dos patriotas para esses acontecimentos, que

na sua origem constituem as provas reaes do sentimento republicano do povo, visto que os outros, dos quaes se conhecem a trama, tiveram por causa e de mistura com o espirito republicano, interesses occultos, como foi o de Minas Geraes, onde Tira-Dentes foi a victima escolhida; mas o primeiro dos Barbacenas, certo da politica portugueza, que só vizava o lucro dos dizimos, conheceo desde cedo que elle mesmo não escapava á delação a que estavam sempre prezos os responsaveis do erario do Reino e por isso deu corpo á revolução.

Interessa, portanto, á historia conhecer os documentos que ficaram escondidos ou não tiverão a conveniente divulgação.

Felizmente, cada canto deste gigante brasileiro tem diamantes escondidos na profundidade do solo abençoado, e vão surgindo para que appareçam com o mesmo brilho da nossa Constellação do Cruzeiro.

O Ceará, chamado terra da luz, tem no Barão de Studart um especimen caracteristico. E' a «Revista Trimensal do Instituto do Ceará», mantida a seus esforços, o repositório mais precioso para demonstração dos factos que inspiraram aos fundadores da Republica em 17 e 24 a audacioza tentativa, que na sua carta-perdão, que vamos publicar em seguida, o Padre Alencar denuncia com tanta eloquencia.

A publicação feita no Tomo XXX anno XXX da «Revista do Instituto» pelo Sr. Dias da Rocha Filho sobre a vida do brigadeiro Leandro Bezerra Monteiro abre muita luz sobre a revolução, mas não diz, como seria para esperar, os motivos pelos quaes foram assassinados a 28 de Setembro de 1824 meu avô Leonel Pereira de Alencar, seu filho Raymundo Pereira de Alencar, barbaros assassinatos feitos pelo sargento mór Antonio Alves Couto, que se aproveitou da revolução para o trahir e furtar todos os bens de fortuna, prataria; como diz o Padre Alencar, até as fechaduras das portas foram roubadas.

Não queremos agora alterar o capitulo escripto para o nosso folheto: Origens Republicanas no Brasil.

Si esse interessante estudo biographico sobre Leandro Bezerra, agora publicado na Revista, tivesse sido escripto e divulgado antes, algumas modificações seriam necessarias naquella nossa critica, que acompanhão essas notas.

Agora, porém, é licito esperar que dos trabalhos apresentados nos Institutos Historicos de Ceará, Parahyba, Rio Grande do Norte e Pernambuco por occasião da Commemoração do 1.^o centenario da famosa Revolução, sejam melhor conhecidos os factos que essas publicações apresentam para que a historia seja a perfeita elucidação da verdade, atravez dos tempos.

A carta do Senador Alencar estaria perdida, se não fosse a intervenção do meu bom amigo de infancia Capistrano de Abreu, que vem todos os annos a São Paulo passar as ferias que coincidem com o dia 2 de Novembro em que faço annos.

Deste modo, havendo sido extraviada da Bibliotheca do Instituto Historico de São Paulo a carta publicada em um jornal de Minas, que meu amigo João Brigido dos Santos me offerecera. ficará sanado o mal com a publicação da dita carta da qual se verá que abre muita luz sobre os acontecimentos e os homens do seu tempo.

O barbaro assassinato de meu avô Leonel Pereira de Alencar e a referencia a minha avó, que fugira baleada e trazendo no ventre aquella que foi minha santa mãe, motivam de algum modo a nossa intervenção n'este estudo da historia patria.

* * *

A revolução que teve por fim fazer a republica de 1817 tem seus prodromos e martyres No dia 6 de Março de 1817 Pedro da Silva Pedroso no quartel do seu regimento promoveu a independencia do Brazil e a fórmula republicana.

O povo applaudo a tropa e fez quebrar as armas regias e as corôas. Nas representações assignadas pelo povo se excluiu o tratamento de V. Exc., que ficou substituido pelo de Vós patriota.

Novas bandeiras foram inauguradas e em sessão solemne ellas foram benzidas. Existe no Instituto Historico o discurso do Deão de Olinda, o qual proferiu estas palavras: «Patriotas, escudados por estas bandeiras não tenhais medo nem dos escravos do Norte nem dos sevandijas do sul; eu mesmo se vos faltar chefe serei a vossa frente, tendo-me por mais feliz morrer com homens livres, do que viver com escravos . . . »

O enviado do governo republicano teve que partir por terra para Alagoas, e fazendo ahi os proselitos seguiu em uma jangada para Bahia. Desde este tempo a jangada ficou tradicional nos annaes da liberdade, que ella veio santificar depois que se aboliu a escravidão.

Chamava-se José Ignacio Ribeiro de Andrade este emissario que ficou conhecido pelo nome de Padre Roma. Este sacerdote mostrou-se digno da sua missão.

E' um facto caracteristico o de haverem sempre os sacerdotes sido os maiores amigos da liberdade e esta, entretanto, ser tão ingrata para com o clero.

Muniz Tavares em sua «Historia dos Martyres Pernambucanos», diz que apparecendo a jangada no dia 26 de Março em frente a Itapoan, tornou-se suspeita por não querer entrar na bahia esperando a noite.

Patrulhas destacadas foram apprehender o Padre Roma, que desfez-se das credenciaes atirando-as ao mar.

Preso e encarcerado em segredo de justiça, o Conde dos Arcos creou logo uma commissão militar para o sentenciar summariamente. O padre Roma compareceu algemado perante o tribunal, chamado de sangue. Interrogado se conhecia as pessoas para

quem trazia as cartas, respondeu que não. E por isso foi condemnado á morte!

Ouvida a sentença, o Padre Roma mostrou-se digno e corajoso, e, conforme narrou o seu confessor, as suas ultimas palavras foram estas que vêm no mesmo livro do Padre Dias Martins: «Custia-me a comprehender como a misericordia de Deus poderia salvar-me. Rendo, porém, graças á Deus por ter-me permittido tomar parte na revolução de Pernambuco, porque assim deixo de ser um condemnado eternamente.»

Chegando ao lugar denominado Campo da Polvora, onde devia ser fuzilado, voltou-se para os grnadeiros e disse:

«Camaradas, eu vos perdôo a minha morte; lembrai-vos na pontaria que aqui (pondo a mão no coração) é a fonte da vida.»

E' cheia de episodios a epopéa destes heroes, que, no meio de uma população de escravos, tinham para chefes o Conde dos Arcos e outros potentados, e os tribunaes militares, os quaes um dia serão banidos na justiça dos homens pelos proprios briosos militares que devem ver em taes tribunaes as machinas infernaes da perversidade humana; entretanto estes homens ousavam confiar no povo ao qual se apresentavam para libertar a patria.

A justiça da Bahia mandou ao encalço dos cumplices. Domingos José Martins foi preso no Porto das Gallinhas, conjunctamente com o padre Santo e mais outros companheiros; todos foram acorrentados á presença do general Cogominho sendo postos a ferros a bordo do navio Carrasco, que os levou á Bahia de S. Salvador.

José Luiz de Mendonça, companheiro daquelles, que se achava escondido, sabendo que os que déssem abrigo aos condemnados seriam enforcados, envolveu-se em uma capa, tomou uma cadeirinha, vehiculo de conducção nobre na Bahia, e foi ao pateo do feroz Conde dos Arcos, onde deixando cahir a

capa que o envolvia e abrindo os braços disse: «Camaradas, eu sou o proscripto José de Mendonça, atirae se quizerdes e matae-me.» Foi preso e posto a ferros a bordo.

O padre Almeida e Castro entrega-se á prisão depois de ir a sua casa onde disse a irmã D. Clara de Castro: «Mana, nada de chorar, estás orphã, tenho enchido meus dias, logo me vêm buscar para a morte, entrego-me a Deus e nelle te dou um pae que não morre; mas ajuda-me a salvar a vida de tantos desgraçados, aproveitemos a noite e imita-me.» Dizendo isso o padre, que era o secretario do governo, entrou na secretaria onde estavam os autos e os destruiu na noite de 20 de Maio de 1817.

Arrancado dos braços da irmã, é mettido em grilhões e conduzido para bordo do *Carrasco*.

A 9 de Junho foram todos interrogados.

Domingos José Martins, José Luiz de Mendonça, Dr. Manoel José Pereira Caldas e o Deão Portugal portaram-se dignamente.

O padre Miguel Castro ficou conhecido pelo nome de Padre Miguelinho.

Narra Codeceira que os empenhos para salvar este padre abalaram o Conde dos Arcos, que, vendo a victima nada negar, disse: «Padre, não cuide que somos alguns barbaros e selvagens, que só respiramos sangue e vingança; falle, diga alguma coisa em sua defeza.» O padre continuou silencioso e o Conde disse ainda: «O padre não teve inimigos, não seria possivel que elles lhe falsificassem a firma e com ella subscrevessem parte ou todos os papeis que estão presentes?» O padre respondeu: «Não, senhor, as minhas firmas são authenticas e por signal que em uma dellas o o---do meu ultimo sobrenome, Castro, ficou metade por acabar por falta de papel.»

No dia 11 foram todos sentenciados.

Ouvindo a sentença, José Luiz disse: «Juizes malvados! cegos e vis instrumentos da tyrannia, eu vos emprazo para os infernos.»

Na manhã do dia 12 de Junho de 1817 os tres martyres José Luiz, Martins e Miguelinho, revestidos de alva, pés descalços, algemados, sahiram da cadeia para a forca. Ahi Martins, voltando-se para os soldados, disse: «Vinde executar as ordens do vosso sultão.»

O anniversario da morte destes heroes passa desconhecido como as aguas dos rios que nascem nos lugares ignorados.

Os algozes se aproveitam destas datas como os industriaes destas aguas para formar suas epopéas e suas machinas trabalharem sempre!

Em 1817 houve tambem no Recife uma victima cearense, chamada Antonio Henrique Rabello. Conhecido como conspirador contra a monarchia, foi logo condemnado pelo tribunal militar e ao ir para a forca gritou: «Viva a patria!»

Sua cabeça por causa de ter sido a causa de um tal grito, foi decepada e ficou por muito tempo exposta na ponte do Recife, até ser consumida pelo tempo. Esta execução foi feita a 5 de Julho de 1817.

O sangue excita o appetite dos tyrannos, como o das feras. Logo depois desta morte, foram feitas outras, entre ellas a do padre Pedro de Souza Tenorio, José de Barros Lima e Domingos Theotonio Jorge. Narra Muniz Tavares no seu citado livro que ao subir a forca este ultimo, disséra: «Meus patricios, a morte não me aterra, aterra-me a incerteza do juizo da posteridade; eu deixo um filho, ensinai-lhe o caminho . . . mas o carrasco o suffocou.

Todo o norte do Brasil ficou influenciado pelo espirito de independencia, e o rigor das leis fez mortes por toda parte. No Rio Grande do Norte Albuquerque Maranhão foi assassinado.

Os acontecimentos que fizeram approximar-se a liberdade foram sendo explorados em favor da corôa

que, para não perder o Brasil, queria ao menos gozar das vantagens que o paiz podia dar-lhe.

Estes ligeiros traços que acabamos de fazer bem podem trazer a luz que a liberdade infelizmente ainda mal comprehendida pôde permittir, fazendo-se assim com que o sentimento de partidarismo e politicagem, que tanto mal fez á liberdade, reduza os seus heroes a meros fructos do tempo.

Ainda que a independencia tenha satisfeito as aspirações democraticas da época, alguns patriotas republicanos não se contentaram com a conquista feita e queriam ir mais adiante.

Tanto ao sul como ao norte do Brazil dominava este pensamento, e se bem que ao sul o movimento houvesse achado incremento pela facilidade de recursos do clima e da indole do povo, é preciso assignalar o esforço feito por Tristão Gonçalves, o patriota sob cuja ordem estavam alistados homens do valor do conhecido Frei Caneca e outros que pagaram com a vida a dura prova de ser republicano no regimen, que se inaugurara em 1822.

No capitulo VIII das Narrativas de Lord Cockrane, encima a descripção o pomposo titulo—Governo Republicano proclamado em Pernambuco. Transcrevemos d'elle o seguinte:

«Realmente Manoel de Carvalho Paes d'Andrade havia publicado suas proclamações, denunciando D. Pedro I como trahidor, que propunha entregar o Brasil aos portuguezes.»

«A revolução, diz Lord Cockrane, havia tomado raizes vigorosas no espirito democratico dos pernambucanos; não era cousa com que se brincasse.»

«Havia-se proclamado a fórmula republicana de governo, cujas vistas eram em mais vasta escala do que as proporcionadas á capacidade d'aquelles que as propunham sendo sua esperança vã o constituir todas as provincias do Equador n'uma federação sob o modelo dos E. Unidos, projectos formulados por norte-americanos que residiam no Recife.»

«Para promover este objectivo foram convidadas as outras provincias septentrionaes a repudiar a auctoridade do Imperador e a formarem uma alliança sob o titulo de Confederação do Equador, sendo a consequencia que uma grande porção dos habitantes da Parahyba, do Piahy, do Rio Grande do Norte e Ceará se declararam a favor do projecto.»

Eis aqui a concordata das provincias revolucionarias:

«Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1824, terceiro da Independencia do Brasil e no dia 3 de Agosto do dito anno na sala das sessões do Governo de Pernambuco, estando presente o cidadão Quaresma Forrão, por parte de S. Exa. o presidente Carvalho Paes de Andrade, e o Ilmo. Revd. Pad. Francisco da Costa Seixas, José Joaquim Fernandes Barros, o cidadão José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro, por parte da provincia do Rio Grande do Norte, em virtude do diploma datado de 16 de Agosto de 1824 e tambem os deputados commissionedos pelo governador da provincia de Pernambuco para tratar por parte do seu governo, com o fim de pôr termo á dissensão de opiniões politicas, que tanto ha retardado o progresso do Brasil, da Independencia e liberdade e ao mesmo tempo tratar de banir um espirito servil, que tende a escravisar o Brasil, por uma pretendida Constituição, dominando sobre a nação brasileira como a do Grão Senhor Ottomano.

A commissão do governo d'esta provincia e as illustres deputações supramencionadas, tendo maduramente considerado estas materias, concordam:

I. Que estas provincias de Pernambuco e Rio Grande se unam n'uma liga fraternal, offensiva e defensiva, afim de prestarem todas as suas forças contra qualquer aggressão do governo portuguez ou do Rio de Janeiro, para reduzir estas provincias a um estado de servidão.

II. Que a dita liga se estenderá ao estabeleci-

mento de liberdade constitucional nas ditas provincias e a supplantar o espirito servil de que estão infeccionadas e afastar assim a guerra civil fomentada pelas intrigas do Rio de Janeiro, cuja influencia penetra agora em todo o Brasil.

III. Que para assegurar o effeito deste facto o governo do Rio Grande formará um corpo de tropas e o postará nas bordas da provincia de Parahyba, para ser empregado segundo as necessidades o exigirem

IV. Que este corpo de tropas será sustentado pela provincia de Pernambuco, mas será depois sustentado pela Confederação do Equador.

E para que o mesmo seja levado a immediato effeito, terá esta concordata pleno vigor, logo que seja assignada por S. S. Excs. os presidentes das ditas provincias do Rio Grande do Norte e Pernambuco

Assignados:

Padre Francisco da Costa Seixas.—José Joaquim Fernandes Barros.—José Joaquim Germiniano de Moraes Navarro —Basilio Quaresma Torreão.—Manoel de Carvalho Paes de Andrade, presidente Impresso na Imprensa Nacional.

Como se havia espalhado a noticia de que o almirante Cockrane o que queria era dinheiro, não duvidaram os revoltosos de lhe offerer os meios que, imaginavam, poderiam vir em seu auxilio, e para isso logo que chegou este chefe para abafar o movimento revolucionario o presidente mandou ao mesmo a seguinte carta que deve ficar archivada:

•Milord—A franqueza é o caracter distinctivo dos homens livres; mas V. Exca. não a encontrou em suas relações com o governo Imperial. O não ter sido recompensado pela primeira expedição offerece justificavel referencia de que nada receberá pela segunda.

•Tomo a liberdade de assegurar á V. Exc. a somma de quatro centos contos de réis, como indemnisação por suas perdas.

«O serviço requerido a V. Exca. será o de aceitar a causa da Confederação do Equador, a qual é adoptada pela maioria das provincias septentrionaes, cujo limite será o rio S. Francisco do Norte.

«Tenho a honra de ser de V. Exca. muito humilde criado, Manoel de Carvalho Paes de Andrade.»

O presidente revolucionario havia encomendado navios veleiros para os Estados-Unidos e os esperava ancioso, porque para uma cidade como o Recife, cortada de rios navegaveis, o não ter os recursos para dominar as aguas era o mesmo que não ter braços.

O panico, porém, que o navio «Pedro I» (que era o do almirante), produzira e a habilidade com que Cockrane tirava partido d'esta situação, dizendo que esperava 30 navios de guerra e fazendo espalhar outras noticias, produziram um effeito desastroso em uma cidade em que a lucta se tornava desigual.

Com effeito, chegando 800 homens a bordo do Piranga, e começando o ataque, o presidente Carvalho se refugiou, indo em uma jangada para bordo do Tweed, corveta britânica, que estava no porto.

O imperador D. Pedro I tinha-se entregado nas mãos dos partidarios que o povo chamava portuguezes, que governavam fazendo politica opposta aos Andradas, e havendo grande odio no norte do Brasil ao elemento portuguez era difficil acalmar os homens que preferiam dar a vida a ficar submissos a uma tal escravidão.

Entretanto foi facil dominar com tantos poderosos recursos os revoltosos e o general Abreu Lima pôde tomar conta do governo do Recife, fugindo os revoltosos para o interior.

No Ceará principalmente o movimento se tornára intenso e foram collocadas bandeiras republicanas na fortaleza e nas casas, onde reinava grande alegria.

Infelizmente a chegada de Lord Cockrane alterou por tal modo o povo, que não havia absoluta-

mente na Capital recursos para lutar contra um bombardeio, do qual foi logo ameaçada, e a consequencia foi que rendeu-se o governo á intimação.

Tinha sido acclamado presidente da Republica no Ceará o heroe Tristão Gonçalves de Araripe, que soube desenvolver uma tenacidade, que confirmou o titulo que lhe demos.

E' preciso não confiar na historia escripta pêlos contemporaneos das victimas. O exemplo de Tristão Gonçalves, que como veremos mais tarde foi outro martyr da Republica, é mui significativo, porque ao passo que outros que estiveram sob seu commando têm seus nomes nas praças e ruas, elle foi ignorado.

E' preciso reconhecer que o Senador Alencar, seu irmão, que foi quem o metten na chefia em que elle soube sustentar-se e morrer, foi logo depois senador e presidente do Ceará.

O illustrado Cons.^o Araripe, filho do grande heroe, teve que se conformar com a sorte do povo brasileiro e vindo a aceitar a Republica, elle que era um dos filhos da victima mais heroica da Republica do Equador, veio por uma coincidencia da sorte a ser o ministro que referendou o decreto dissolvendo a 1.^a constituinte do governo Republicano do Brasil. O seu digno pae fez a revolução e a Republica do Equador, baseando-se justamente em haver Pedro I dissolvido a Constituinte do primeiro governo monarchico!

A historia deve pois ser encarada com a calma e a verdade, que nenhum poder do mundo póde fazer eternamente ficar occulta. A este respeito devemos notar que os documentos que publicamos n'este capitulo—Republica do Equador,—dão muita luz

Nós temos o prazer de dar publicidade á proclamação feita pelo heroe Tristão Gonçalves. Este precioso documento não tem tido a circulação, que merecia.

O patriotismo e a acção caracterisam os feitos

brilhantes do denodado presidente e martyr, tão mal comprehendido pelos homens do seu tempo e pelos seus proprios parentes e patricios,

Admira que o governo republicano do Ceará nada faça para levantar a memoria do nosso heroe, podendo ser que nós tambem sejamos tido por suspeitos, por causa de termos o mesmo sangue do martyr em nossas veias.

Aqui deixamos consignadas as Actas de duas sessões memoraveis :

Aos 29 de Abril de 1824 annos, n'esta cidade da Fortaleza, nas casas da Camara e paços do conselho, aonde se achavam o juiz presidente, pela lei, Joaquim Antonio de Oliveira, o vereador transacto Francisco Felix Bezerra de Albuquerque, e o republicano Manoel Pereira Vianna, por impedimento dos vereadores actuaes e o procurador do conselho José Antonio Machado, commigo escrivão ao adiante nomeado, sendo ahi appareceram o Illmo. e Exmo. governador das armas desta provincia do Ceará Grande, José Pereira Filgueiras, cidadãos e officiaes militares, abaixo assignados, ahi pelo dito illustrissimo e excellentissimo senhor foi apresentada a falla seguinte que foi lida pelo R. P. Estevão da Porciuncula: «Senhores. Todos sabem que eu não sou orgulhoso e nem jamais me arrojei a offender-vos e muito menos ludibriar a pessoa alguma n'esta cidade. O meu genio e minhas maneiras de proceder, penso, teriam sido sempre uniformes até o ponto de já não poder soffrer insultos de homens, que eu mesmo (para o bem dizer), eu mesmo esforcei-me elevá-los, apezar de tudo, a grandes postos: esses ingratos conspiraram contra a minha vida, contra a vida dos vogaes do governo, contra a vida dos cidadãos benemeritos e pelo menos contra a integridade de nossas pessoas. Uma indiscreta compaixão embottou os fios das leis e deu azo a novas desordens. Em clubs e conventiculos secretos tramavam nova conjuração; quasi estive a ponto de ser victima da paixão

digo traição, como muitos avisos me persuadiram; zombiei ao principio, mas depois lembrou-me do triste acontecimento de 14 deste mez. Já que a nada se providenciava, arroguei a mim a prisão dos cabeças da conjuração; e por ultimo vi com horror os abysmos a que se pretendia arrojara esta provincia inteira. O veneno subtil e mortal se espalhava dentro de pillulas doiradas; com expressões pomposas, rasgos brilhantes e com meios capciosos, procuraram iludir a minha ingenuidade e a singeleza dos povos. O presidente, depois de haver tomado posse do governo das mãos da camara, e do governo faccioso e illegal, no meio da tropa em tumulto nas trevas da noite, não duvidou negar esta fraqueza no officio que me dirigiu a 15 d'este mez. Este procedimento é muito feio e persuasivo da falta absoluta, não sei de que! Espalhou duas proclamações, cujos fins eram sómente resplandecer o abominavel despotismo, e, chegando ao crime do mais abatido servilismo, avançou a esta escandalosa proposição: *O Imperador é a fonte de todo o poder*. Com effeito, creio que nenhum brasileiro se arrojaria a tanta baixeza!!!

O Imperador mesmo conhece que a soberania reside no povo. E, se elle fallou no poder executivo, quem foi que conferiu este poder ao Imperador, senão a mesma nação? Não era este só o meio de que se valeu para nos lançar os ferros da escravidão. Atiladamente disseminando a discordia e desconfiança, chamava aos intrepidos defensores dos nossos direitos inimigos internos; porque temia que os cidadãos liberaes se haviam de oppôr ao novo systema, pelo qual se encadeavam as correntes para nos prender a todos nas masmorras da escravidão. Obedece-mos veneramos e cordialmente amamos a Sua Magestade Imperial C. e L., como primeiro chefe do Brasil; mas nós exigimos uma constituição liberal como nos prometeu, affiançou e muitas vezes tem jurado dar-nos. Eis porque nos chama inimigos industriosos, pondo-nos de má fé para com o povo, fa-

cil de seduzir e acostumado a obedecer. Ainda Sua Magestade Imperial C. não mandou jurar o projecto de constituição, e havendo cousas mais serias da obrigação do sr Presidente, elle não se esqueceu de remettel-o para esta camara fazel-o, ja se sabe, jurar por dez ou doze europeus ou brasileiros escravos. Esperando-se breve invasão de Portugal, e devendo nós rebatel-a com força reunida e em taes apertos lembrou-se o snr. presidente de convocar um conselho, no qual propoz si mandasse presidir as fronteiras contra Pernambuco, negando-se-lhe todo o socorro. Que fomento de guerra civil nestes tempos desgraçados? Que deshumanidade de um brasileiro? Que nos importam os negocios politicos de Pernambuco? Que mal nos fez? Qual é o seu crime? Não acceitar um tyranno, nomeado presidente pelo Imperador? Aborrecer um despota, que acabava de exercitar um sceptro de ferro e de roubar com escandalosos subornos contra a liberdade da mesma sua patria? Haviamos reduzir a fome os nossos irmãos, os nossos visinhos, donde hoje vem todo o principal commercio? E' por ventura esta a união tão recommendada nas proclamações de S. Exa.? Ellas são panegyricos de S. Magestade Imperial C. e introduções do snr presidente no governo. Não sei porque fatalidade S. Exa. ainda não disse—Viva a Nação Brasileira!—Que total abandono! São estes os grandes bens que nos traz o Exmo. snr. presidente? Finalmente, no curto espaço de treze dias o snr. presidente tem se feito suspeito e mesmo execravel aos povos Os povos requerem a sua demissão, desgostosos dos principios de tal governo e eu fui obrigado a annuir ás suas requisições. Nestes termos torna-se necessario installar um governo segundo as leis ou lançando-se mão das votações já reunidas de algumas das camaras interinamente, até que cheguem as demais da provincia ou como melhor

conviêr ao estado actual das cousas. São estes os puros sentimentos de um homem que sempre se tem dirigido nos negocios de sua patria sem outras vistas mais do que defender os seus direitos sagrados, em abono dos quaes protesta derramar até a ultima gotta de sangue. Cidade do Ceará, 29 de Abril de 1824, 3.^o da Independencia e do Imperio. José Pereira Filgueiras». E consultando toda a assembléa sobre os quesitos do seu manifesto, propoz-se que se mandasse ao Exmo. presidente nomeado por Sua Magestade Imperial C. L. uma deputação para elle responder sobre os mesmos quesitos e foram nomeados para a mesma deputação o Rev. vigario Antonio José Moreira, o tenente-coronel Tristão de Alencar digo Gonçalves de Alencar Araripe, o capitão ajudante José Ferreira Lima, o advogado Miguel Antonio da Rocha Lima, o capitão Francisco José Pacheco de Medeiros, o tenente-coronel José Ferreira de Azevedo e o sargento-mór Francisco Ferreira de Souza, os quaes dirigindo-se a sala do governo e sendo recebidos pelo mesmo Exmo. presidente, propoz o Rev. vigario Antonio José Moreira como presidente da mesma deputação, que o Exmo. governador das armas, vendo a provincia em grande convulsão e temendo males incalculaveis sobre o estado politico da mesma, se viu obrigado a chamar as armas os cidadãos da mesma e, convocando-os nos paços do conselho perante a Camara desta capital, fez recitar o seu manifesto já descripto na presente acta e exigindo de todos a sua espontanea deliberação todos unanimemente responderam que convinha que o actual presidente nomeado por Sua Magestade Imperial C. L. desistisse da presidencia do governo, para evitar convulsões politicas e tranquillisar os povos, que a vista de seu governo, no curto espaço de 13 dias, mostrava querer escravisar a provincia, sujeitando-a ao antigo absolutismo, motivo de todo o movimento. E logo dito Exmo snr. respondeu que estava prompto a demittir-se do governo, comtanto

que se lhe escrevesse o seu protesto. Avista, pois, desta resposta se concordou que se tratasse de nomear um presidente temporario para succeder aquelle, até que se reuna a votação dos collegios da provincia, já ha muito mandado proceder para conselheiros, e que o que tiver maioria de votos servirá de presidente na conformidade da lei. E procedendo-se com effeito a votos por todos os que se achavam na dita assembléa, sahio eleito o tenente-coronel Tristão Gonçalves de Alencar Araripe com 88 votos que se julgou pluralidade o que feito compareceu o Exmo presidente demittido e apresentou o seu protesto e demissão por escripto, requisitando se mandasse inserir na presente acta, dando-se-lhe as copias necessarias, o qual é do theor e forma seguinte: (segue o protesto sem importancia e assignado pelo Presidente da Provincia Pedro José da Costa Barros, nomeado por dec. de 20 de Outubro de 1823). E nesta forma houveram a sobredita Camara e assembléa esta sessão por finda e acabada, do que para constar mandaram lavrar a presente acta em que todos assignaram. E eu João Lopes de Abreu Lage, escrivão do senado da Camara o escrevi. Pedro José da Costa Barros, Joaquim Antunes de Oliveira, Francisco Felix Bezerra de Albuquerque, Manoel Pereira Vianna, José Antonio Machado, José Pereira Filgueiras. Com assignaturas da assembléa. O Escrivão da camara João de Abreu Lage.

Sessão extraordinaria do grande conselho provincial.

Aos 26 dias do mez de Agosto de 1824, 3.º da Independencia e 1.º da liberdade do Brasil e confederação das provincias unidas do Equador, nesta cidade da Fortaleza, capital do Ceará, na sala do governo onde se achavam o Exmo. Sr. Presidente do governo da provincia, Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, os vogaes do conselho, o Exmo. Sr. Governador das armas, os srs. ouvidores das duas comarcas, o senado da camara desta cidade e das villas

do Aquiraz e Mecejana, com os procuradores das demais camaras da provincia, presentes os Revs parochos das freguezias e na sua falta os seus procuradores, os chefes dos corpos militares de 1.^a, 2.^a e 3.^a linha ou seus procuradores, os eleitores de parochia e no seu impedimento supplentes em maioria de votos, o clero, muitos officiaes militares, homens bons e povo, abaixo assignados, com a competente nota de seus postos e graduações e sendo ali em voz alta e intelligivel, propoz o Exmo. sr. presidente: Que a vista dos perjuros de D. Pedro, principe de Portugal (chamado Imperador do Brasil) estava roto nosso pacto social, tantas vezes assegurado por elle e outras tantas violado publicamente a face das nações, em affronta daquelles mesmos povos, dos quaes elle de motu proprio havia tomado o titulo de defensor perpetuo, não lhes tendo sido até agora se não um oppressor encarniçado, não respeitando os fóros da liberdade do Brasil, quando despoticamente, e a força de armas, aboliu a assembléa geral constituinte da nação inteira, prendendo, degradando ainda para reinos estrangeiros e despedindo com ignominia os seus representantes, arrogando a si o direito absoluto de legislar e constituir por si, como se viu do infame projecto de constituição, que não só deu, mas tambem mandou arbitrariamente jurar por todas as camaras das provincias do Brazil, reputando-nos escravos ou propriedade sua, contra as suas promessas e juramentos.—Que alem de todos estes motivos do mais descarado despotismo, accresciam mil traições visivelmente apparecidas nos seus decretos, alvarás, avisos, manifestos e proclamações com que pretendia sujeitar-nos novamente ao dominio portuguez, não cumprindo assim as condições essenciaes pelas quaes havia subido ao throno. Attentas, pois, tantas circumstancias de justo resentimento dos povos, concluiu o sr. presidente que a patria estava em perigo e era necessario salvá-la do captivo apezar de todos os sacrificios da parte de seus filhos pelo que

o conselho deliberasse, lançando mão dos meios os mais promptos e energicos e mais plausiveis da sua segurança; e assim apresentou o sr. presidente um plano de nova forma de governo, para ser discutido livremente com immuniidade de pessoa e de opiniões, de ser ou não approvado pelo congresso. E com effeito foram lidos doze artigos e a leitura de cada um delles resoavam de todas as salas cheias de gente apinhada vivas acclamações de—apoiado—, e um prazer geral se divisou no semblante de todo o congresso, dando-se uns a outros os parabens da sua mutua felicidade. Logo que foi approvado geralmente o plano offerecido, propoz o sr. presidente que o grande conselho elegeisse presidente e secretario para assistirem as suas sessões na discussão da materia sem coacção dos votantes; mas o congresso uniformemente elegeu o mesmo snr. presidente Tristão Gonçalves de Alencar Araripe para presidente e para secretario do grande conselho o padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó. Desceu o sr. presidente desarmado, assim como tinha assistido ao acto, com o sr. governador das armas e grande parte da assembléa, para os quartéis da tropa de 1.^a linha, onde igualmente se achou o senado da Camara desta cidade, com o novo estandarte da liberdade, já de antemão preparado, e depois voltando todos dirigiram-se com o sr. presidente no centro da tropa, trazendo arvorado um estandarte igual ao da Camara, para a igreja, a render acções de graças ao Soberano Auctor da nossa felicidade e ahi benzeram-se as bandeiras e o sr. presidente digo e o sr. governador das armas foi pessoalmente entregar uma ao corpo de tropa reunida. No fim de um elegante discurso oratorio e patriotico, recitado pelo Rev, vigario da villa de Arronches, cantou-se um solemne Te Deum—ficando adiado para hoje o juramento dos Santos Evangelhos *voluntaria e solememente*, digo Evangelhos, cujo theor é o seguinte: «Eu F. juro aos Santos Evangelhos volunta-

ria e solemnemente defender e guardar a religião catholica apostolica romana. Juro dar a ultima gotta de sangue para manter e ser fiel a confederação do Equador que é a união das quatro provincias ao norte do cabo de Santo Agostinho e as demais que para o futuro se forem unindo, debaixo da forma de governo que estabelecer a assembléa constituinte. Juro fazer crua guerra ao despotismo imperial, que pretende usurpar os nossos direitos, escravisar-nos e obrigar-nos a fazer a união do Brasil com Portugal, a qual jámais admittiremos por nenhum titulo que seja. Juro emfim fazer guerra eterna a todo o despotismo, que se oppuzer á liberdade de nossa patria e igualmente juro obediencia ao governo Supremo Salvador. Assim Deus me ajude». E reunidos todos novamente na sala do governo, com effeito prestaram o juramento na forma acima dita em o livro dos Santos Evangelhos, apresentado pelo sr. presidente o qual o recebeu e prestou primeiro que todos das mãos do primeiro conselheiro do governo, o Exm. sr. Joaquim de Paula Galvão. E de tudo para constar mandou o Exm. sr. presidente lavrar a presente acta, auctorisando para o fazer no impedimento do secretario do governo o padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó, na qual todos assignaram com a competente nota.—Palacio do governo, em grande conselho provincial, aos 27 dias do mez de Agosto de 1824, 3.^o da Independencia e primeiro da liberdade e confederação do Equador. Eu Francisco de Paula Andrade, segundo official da secretaria do governo, a escrevi. Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, presidente; o coadjutor Joaquim de Paula Galvão, conselheiro; o Coronel José Feliz de Azevedo Sá, conselheiro; o vigario Antonio José Moreira, conselheiro; o coronel José Ignacio Gomes Parente, conselheiro; o governador das armas José Pereira Filgueiras; Francisco Miguel Pereira Ibiapina, escrivão deputado; Miguel Antonio da Rocha Lima, ouvidor interino da Comarca do Ceará; Gonçalo Igna-

cio de Albuquerque Mororó, secretario do governo; Bernardino Lopes de Sena, ouvidor do Crato; José da Costa Barros Jaguaribe, vigario de Monte-Mor Velho; Padre José Martiniano de Alencar, procurador da villa do Crato; Frei Alexandre da Purificação, por si e como procurador do parocho da villa da Granja; dr. Vicente Domingos Saporiti, physico da provincia; Francisco José de Salles Jerobeba, director da typographia nacional; capitão João Franklín de Lima, eleitor. (Contem 452 assignaturas afora as corporações e cidadãos representados por procurador).

Nota.—Não transcrevemos as outras assignaturas por ser muito longo o trabalho.

Na reunião do Collegio Eleitoral para eleição dos deputados que deviam compôr o Supremo Conselho Salvador— foram eleitos—(28 de Agosto de 1824) deputados :

Padre José Martiniano de Alencar . . .	355	votos
Vigario Manoel Pacheco Pimentel . . .	279	«
Luiz Pedro de Mello e Cezar . . .	236	«
Padre José da Costa Barros Jaguaribe .	220	«
Tent. Cel. Francisco M. Pereira Ibiapina	158	«
Mariano Gomes da Silva . . .	154	«
Vigario Antonio José Moreira . . .	126	«
Tent. Cel. João da Costa Alecrim . . .	108	«

Estes foram os deputados que deviam vir a Pernambuco formar o Supremo Governo Salvador. Os poderes concedidos aos deputados eram os seguintes: O collegio eleitoral da provincia do Ceará autorisa aos seus deputados das provincias confederadas formarem em Pernambuco o Supremo Governo Salvador, gozando nelle de todos os poderes de legislatura, decretando tudo, quanto for a bem das provincias confederadas e até jurando e adoptando (se julgarem necessario) provisoriamente uma constituição, que sirva de base ao governo das provincias confederadas, debaixo tão sómente da unica clausula

de sempre manterem a religião catholica romana e o *systema de governo democratico confederativo novamente adoptado*».

O chefe Tristão não podendo se conformar com as deserções dos batalhões commandados pelo chamado General das Armas e por Bizerra, retirou-se para o Aracaty, onde contava por em marcha um numeroso exercito para dominar a Capital e rehaver os fracos que a abandonaram.

Lord Cockrane, sabendo das deserções nos batalhões de Tristão Gonçalves, publicou um manifesto dando geral amnistia aos que, sendo chefes insurgentes ou não, deixassem as armas e promettendo dinheiro aos indios que abandonassem Tristão Gonçalves. Tristão Gonçalves vendo o perigo porque passava, não esteve entretanto, por esta intimação e preferio ir lutar pela republica, que o acclamara presidente, a ceder a uma intimação humilhante, como se afigurava a este spartano de puro sangue

Uma vez que o presidente da nova republica fora organizar forças para combater o governo que Cockrane installara em nome do Imperador, o almirante publicou uma proclamação na qual punha á premio a cabeça do heroe Cearense!

Realmente a proclamação como o proprio Cockrane confessa a pagina 185 de sua narrativa diz: Tenho o fim de dar uma recompensa sufficiente para indemnizar os indios que antes haviam sido sustentadores de Tristão Gonçalves Araripe, a se voltarem contra este para o apprehenderem, resultando desta ordem vir a ser morto com todos os seus sequazes».

A evolução das idéas e dos costumes, que tudo amenisa e aproxima na sua marcha incessante para a perfectibilidade humana, veio fazer com que mais tarde os herdeiros dos nomes que se excluïam, se

unissessem (1) e que o chronista que escreve estas linhas, que tambem tem nas veias o sangue do heróe, não tenha escrupulos em se referir ao nome Cockrane senão para reconhecer que este almirante foi uma victima da sorte que o atirou do velho mundo ao Brasil onde elle perdeu a unica oportunidade que tivera de ser verdadeiramente um heroe, e não um mero agente ganhador ao serviço do Imperador, que, como elle confessa na exposição que vem no seu livro, «era o primeiro a querer desmoralisal-o, dando busca no seu navio, e botando-o como um ganhador ordinario».

Convém aqui citar para esclarecimento da historia, pois que não temos visto em documento algum, o facto seguinte que fomos conhecer sómente agora em nossa segunda viagem a Europa, e é o seguinte:

Lord Cockrane quando os inglezes combatiam contra Napoleão foi o almirante em chefe da armada.

Aconteceu que elle levava a bordo um agente de negocios, e na Inglaterra como na França houve uma verdadeira febre de fazer fortuna no jogo da bolsa, de modo que não se sabe como poudes se metter a bordo de um navio de guerra um agente de negocios.

Como os titulos da Inglaterra e da França constituíam a base das fortunas dos que jogavam na baixa, o agente fez chegar a noticia da victoria contra

(1) José de Alencar, o grande escriptor brasileiro, filho do senador Alencar, que era irmão de Tristão Gonçalves Araripe, casou-se com D. Georgiana Cockrane, neta do Almirante Cockrane, que conforme suas proprias declarações nas suas «Memorias de Lord Cockrane» informa ter posto a premio a cabeça de Tristão Gonçalves, cujos capitães elle foi comprando para o ver trahido e abandonado, até que foi assassinado pelos agentes de Cockrane.

Temos pois duas coincidencias notaveis: a primeira, um descendente de Tristão Gonçalves veio a cazar-se com a neta do algoz. A segunda foi a que se verá na outra nota.

Napoleão alguns dias antes della realmente se ter alcançado.

Os jogadores que compravam os titulos inglezes naquelle tempo, chegados ao baixo preço de 15 francos, titulos do valor nominal de cem francos, ficaram milionarios.

Quando se soube do modo empregado para este escandaloso fim o governo inglez não só fez com que Lord Cockrane fosse desterrado, como que perdesse o lugar de Lord.

Esta lei de excepção posta em pratica foi mais tarde revogada quando por proposta de um lord inglez se fez justiça, depois da morte do almirante inglez.

Reabilitada a sua memoria e empossado o filho na herança a que têm direito os filhos mais velhos dos Lords inglezes, parece que não era isso um motivo para que o Lord, que depois foi Marquez do Maranhão, não contasse elle mesmo as razões pelas quaes veio para o Chile e para o Brasil. Para reclamar dinheiro, publicou tão longa narrativa, mas para se reabilitar, nada disse.

Apreciando as causas que originaram as idéas republicanas no Brasil não era possivel esquecer o nome daquelle que mais mal fizera a ellas, e que podia ter tomado a si a causa da Republica do Equador, vindo assim a fundar no Brasil uma gloriosa conquista de paz e liberdade que immortalisaria o seu nome, em vez de se ter feito um instrumento do Imperador e um reclamante de dinheiro, factos estes que tiraram de sua pessoa não só a tradição dos seus feitos, como a idéa que o animava.

Para se vêr o esforço potriótico empregado por Tristão Gonçalves é preciso conhecer o terreno pisado por elle na lucta titanica que teve.

Este intrepido republicano foi um verdadeiro spartano, fez com poucas tropas em caminhos longiquos marchas admiraveis, carregando peças de artilheria, as primeiras que transitaram nas estradas do Ceará, Piauhy e Parahyba.

Tendo mandado para Pernambuco Luiz Rodrigues Chaves afim de auxiliar as forças rebeldes, este seu emissario a frente dos indios foi peitado por Cockrane, e Tristão Gonçalves apenas soube disso partio com pouca gente, levando duas peças de artilheria, para ir se juntar a outras forças no Aracaty.

Chegando lá teve que se enfrentar com o seu infiel agente trahidor, feito chefe dos imperialistas! Chegando do lado esquerdo do Rio Jaguaribe, que tem sua foz na Cidade do Aracaty, Tristão Gonçalves fez fogo sobre a cidade que se tinha rendido aos inimigos, e como o rio é muito largo e Chaves havia mandado retirar todas as embarcações, não foi possível ao heroe Cearense chegar immediatamnte á cidade, onde os echos das balas da artilharia não produziram a menor emoção nas consciencias dos patriotas Aracatyenses, que sentiram-se animados, vendo de novo perto de si o chefe querido. Chaves fugio vergonhosamente e Tristão Gonçalves, fazendo passar a nado muita gente comsigo, tomou a cidade do Aracaty.

Tristão fez da caza de Pamplona, que era a mais importante, o seu quartel general, aprisionou um navio que estava consignado a esta caza, e mandando uma escolta commandada pelo capitão Tamanduá a bordo do *Lexfort* (tal era o nome do navio inglez) este commandante forçou e abriu as escotilhas, tomou o dinheiro e os valores ahí depositados, não obstante o protesto do capitão do navio, e veio entregar a Tristão oito contos de réis que achara.

Tristão, exultando de contentamento, porque estava exausto de recursos para manter as tropas, declarou ao seu exercito: «Com este dinheiro me queriam guerrear, com elle farei a sua guerra».

No dia 20 de Outubro seguiu o presidente da Republica do Equador para o centro, porque passara pelo desgosto de saber da restauração de Pernambuco, e da chegada de Cockrane ao Ceará intervindo, do modo porque já expressámos, para o matar.

O desanimo produzido nas fileiras do seu exercito foi indescriptivel. O medo de uns, o desanimo de outros fez com que seus amigos augmentassem até o numero dos navios de Cockrane: dizia-se que se tinha avistado immensa frota do almirante em direcção ao Aracaty.

As noticias más são sempre de contagio perigoso e sabe-se quanto a imaginação nas occasiões de perigo serve como se fosse um vidro de augmento. Só Tristão não se acovardava, reagia animando os soldados, dando ordens e reunindo o conselho dos officiaes. Cada qual se mostrava mais firme, mas no dia seguinte, aquelles que mais dedicação apregoavam, eram os que tinham covardemente desertado!

Combinada a retirada para o Cariry onde o chefe Filgueiras defendia a republica na zona limitrophe do Piahy e a Parahyba do Norte, Tristão poz-se em marcha, mas os acontecimentos que se passaram em Recife e na capital do Ceará, então em poder das forças imperialistas, apertavam cada dia o circulo das operações. Sendo perseguido por tropas que arrebanhavam os transfugas elle teve que lutar corpo a corpo e morrer como um bravo no dia 31 de Outubro de 1824, em Santa Rosa, lugarejo de sua terra natal (1). Foi ao alvorecer d'este dia que sendo alcançado pelas tropas de Lord Cockrane, foi morto, sendo feito prisioneiros os seus poucos fieis companheiros.

O coronel Bezerra, outro bravo republicano que defendia a zona que estava comprehendida entre Baturité e Sobral, foi preso no lugar chamado—Itães:

(1) Ha uma coincidência que reputamos notavel, é aquella que fez com que Tristão Gonçalves na sua proclamação allegasse que ia fazer a Republica do Equador por causa de ter sido dissolvida a Constituinte. Seu filho, o illustre conselheiro Araripe, foi quem assignou o decreto de Deodoro, dissolvendo a outra Constituinte, quando ministro de Deodoro da Fonseca, acto que motivou a reacção politica e a resignação do notavel fundador da Republica Brasileira.

O Dr. Teberge, em uma nota, que enviou ao Instituto do Brasil, diz que Tristão foi abandonado do proprio irmão o padre Alencar, e faz justiça ao caracter d'este martyr das idéas republicanas nestes termos: «Tristão teve á sua disposição os meios de fugir. Preferiu ficar com os seus camaradas. Foi um bello character, um homem de convicções, e sem duvida o que fez o mais interessante papel nesta malfadada republica. Estou que se elle não morresse, tinha que representar papel importante, porque tinha vontade forte, audacia, valor e firme convicção. O bravo Filgueiras teve a mesma sorte do seu leal chefe.

O velho padre Alencar foi mais feliz, pôde sobreviver a estas luctas e vir a ser senador, lugar onde prestou bons serviços ao paiz».

Agora copiamos algumas das observações do diário a que nos referimos:

29 de Maio de 1823

«Lê-se cartas do tenente coronel José Bezerra de Menezes, participando que vinham tropas do Piahy, marchando sobre Cratius, e que era urgente soccorro, porque as tropas que tinham vindo do Gunhamuns haviam sido derrotadas».

28 de Outubro de 1823

«Declarou-se que fôra estabelecido um governo republicano no Icó promovido pelo sargento-mór Joaquim Fernando de Moura.»

18 de Janeiro de 1824

«E' neste dia que se recebe noticia da dissolução da Constituinte sendo Tristão Gonçalves quem mandou a noticia.»

«Felicitou-se a Tristão por sua chegada a Icó.»

«Recebeu-se participação da Camara de Quixe-

ramobim analysando a conducta de Pedro I, e nesta participação se declara o imperadôr e sua raça decahidos pela sua traição, e declarando que Filgueiras deve tomar o commando das tropas.»

«Torna-se urgente organizar um Governo republicano estavel e liberal, que defenda os seus direitos com exclusão de qualquer familia »

«Participa-se que a Camara nomeou um governo interino, tendo para chefe o capitão-mór José dos Santos Lima.»

19 de Agosto de 1824

«Passou armamento para o Caryry.»

12 de Setembro de 1824

«Prepara-se a casa para receber o chefe republicano Tristão Gonçalves.»

23 de Setembro de 1824

«Filgueiras acha-se no lcó. E' marcado o dia 1.º de Outubro para ser proclamada a Republica do Equador.

1.º de Outubro de 1824.

«Foi lida, approvada, lançada e jurada na Camara, com assistencia do povo, a acta da sessão do grande conselho da Fortaleza.»

Idem

«Foi lida na Camara a portaria do presidente da republica decretando um emprestimo forçado para suprimto da expedição de Pernambuco. Tocou ao lcó a parcella de 20 contos que o Ouvidor foi encarregado de cobrar, dando aos contribuintes as cautel-

las precisas para que taes quantias fossem pagas com juros quando houvesse dinheiro nos cofres.»

8 de Novembro de 1824

«Recebe-se participação da morte de Tristão Gonçalves, acontecida na manhã de 31 de Outubro em Santa Rosa.» (1).

Tristes consequências da Revolução

O primeiro cuidado dos inimigos da idéa republicana nos Estados trabalhados para a formação da Republica do Equador foi matar um dos mais ricos e respeitados brasileiros Leonel Pereira de Alencar, meu avô materno, por ser o mais rico dos proprietarios, servindo aos assassinos o espolio dos seus bens, como premio dos crimes que ficaram impunes.

Assassinado e confiscados os seus bens, minha avó, D. Anna Pereira de Carvalho, nascida na Bahia, fugiu com 16 escravos aos quaes deu liberdade, impondo a condição de a levarem e defenderem até a remota cidade do Crato, onde sua familia possuia no Ceará e Pernambuco grandes propriedades. A viagem

(1) Sendo descendente proximo deste grande patriota, talvez nossas considerações possam ser tomadas como filhas da dóce satisfação de ter a familia tão illustre chefe republicano.

Lastimamos que outros não tenham escripto a biographia deste vulto, que apparece com mais direito do que muitos outros á consagração da immortalidade. Quizeramos que o illustrado Cons. Araripe fosse o autor da biographia do seu illustre progenitor, e como chronista, temos nobre satisfação em fazer estas ligeiras referencias, por que minha santa Mãe nasceu no theatro desta revolução, achando-se minha avó foragida no Crato, nascendo minha mãe em uma casinha sobre um girau toscos. O finado Cons. Araripe foi ao Ceará tributar a Tristão Gonçalves as homenagens postumas, fazendo erigir no cemiterio de Fortaleza um modesto mausoléu onde se vê gravada a lembrança "Ao fundador da Republica do Equador".

se fez sempre á noite, escondida pelos fieis libertos durante o dia, até que chegaram ao Crato. A furia dos inimigos havia concorrido para ser decretada a sua morte. Achando-se ella gravida de minha mãe, foi perseguida, tendo sido baleada em um braço quando tomava banho no Rio (deve ser o Batateiro).

Recolhida no sertão em casa de pretos amigos dos libertos curou-se dando á luz a minha Mãe, que foi baptisada depois pelo padre Alencar, e chamou-se Clodes Santiago de Alencar Jaguaribe. Narrou-me minha Mãe que ouviu dos seus pais adoptivos a descripção tragica da sua vida e a de minha avô cujos traços principaes dou em seguida : Restabelecida a ordem, depois da prisão do Padre Alencar, este veio prezo e conduzido para Minas, por terra, pedido que elle fez e foi-lhe concedido ; alegando que queria pedir a protecção do Bispo de Diamantina, que fôra o preceptor das filhas de Pedro I e seu maior amigo.

Em caminho para Pernambuco, achando-se o Bispo desta Provincia em visita pastoral, soube que ia prezo para o Rio o Padre Alencar. Lembrou-se elle que devia ser parente do grande brasileiro que com igual nome fôra deputado á Constituinte de Lisboa. Mandou-o vir á sua presença e disse : Padre V. deve ser parente do celebre Padre Alencar, deputado á Constituinte. Ao que respondeu elle : Senhor, infelizmente eu sou o proprio Padre Alencar. O Bispo então indignado por vêr um martyr da patria prezo, fez uma prelecção, e dahi por diante, como meu tio mesmo informou, elle foi marchando, como si elle mesmo fosse o commandante da escolta (1).

(1) Quando eu fui a Barbacena em 1879, lá encontrei-me com o Dr. Benjamin Constant, no mesmo hotel, tendo feito muita camaradagem com elle e familia. Neste tempo havia lá um velho coronel da milicia, que fôra o commandante da escolta que levou o Padre Alencar ao Rio. Tinha então 90 annos e confirmou-me esta informação.

Obtendo uma carta do digno Bispo para Pedro I, carta esta que dizia assim: Senhor. Chamo-me José Martiniano de Alencar e venho pedir a V. Magestade Imperial o meu perdão. — Esta redacção foi-me dada pelo benemerito e grande historiador brasileiro B. Homem de Mello, que accrescentou: «Lendo a carta disse o imperador: Padre, quem foi que lhe disse que esse era o unico homem que podia commigo? ao que lhe respondeu: Senhor, eu vim do Ceará procurar a protecção do meu bispo.»

Respondeu-lhe o Imperador: «Padre V. está perdoado, vai para o Ceará responder ao Conselho de Guerra, já sabe, nada lhe acontecerá, esperando eu que será um bom amigo da familia Imperial.»

Os acontecimentos vierão favorecer a fortuna do Padre Alencar, que foi para o Ceará logo que se deu o 7 de abril, farça já conhecida e pela qual D. Pedro I quiz mudar de clima e de Côrte.

Quando foi para Portugal, Pedro I levou em sua companhia o Marquez do Aracaty, senador pelo Ceará, velho servidor da patria, chamado Oenhauzen, e foi o unico senador no Brazil, que perdeu o lugar vitalicio, porque ausentou-se sem licença, e então logo se mandou proceder a eleição no Ceará, sendo meu tio escolhido, e dizem que não tinha ainda os 40 annos exigidos pela lei.

Meu tio o primeiro cuidado que teve foi o de ir ao Crato para trazer minha avó e filhos; aconteceu, que sendo muito formosa minha tia e já moça, o Padre Alencar na viagem se uniu a ella, tendo minha avó soffrido tal desgosto que perdeu a voz, ou simulou tel-a perdida. Chegando ao Ceará, em Fortaleza, sua primeira occupação foi procurar o cirurgião-mór Santiago, a quem ella entregou minha Mãe, com a idade de um anno, pedindo que a creasse e educasse como filha, porque não queria que ella nada tivesse com a familia Alencar. Assim foi minha Mãe creada e edu-

cada por um distincto cirurgião portuguez que a fez sua herdeira, tendo-a casado com meu Pae, que havia sido presidente da Assembléa Provincial sem ter ainda recebido o grão de doutor. Era promotor de Sobral, e mudou-se para a Capital. Tornando-se chefe politico, meu Pae elegeu José de Alencar deputado, e a esta prova de amizade e de tributo prestada pela sua terra natal o grande escriptor brasileiro correspondeu com a carta-prologo do seu mais bello romance, o «Iracema», dedicada a meu Pae.

A respeito da vida da familia constituida pelo padre Alencar, que exerceu como chefe liberal tão preponderante influencia no Senado e na sociedade, cabe-me informar que desde que elle constituiu familia, nunca mais exerceu as funcções sacerdotaes, havendo uma crença espalhada por todos os membros da familia Alencar que o Senador conseguira um breve especial do Santo Padre permittindo o seu casameato. Eu mesmo não acreditando perguntei ao Barão de Alencar, quando esteve em nosso Instituto em S. Paulo, em 1912, si era verdade ter havido esta concessão do Papa, tendo elle confirmado-a.

O senador Alencar foi amigo pessoal de Feijó. Uma vez perguntei ao meu parente e grande amigo Cons. Araripe si o trabalho de Feijó sobre a abolição do celibato dos padres teria influido no caso do nosso tio o Senador Alencar. O Cons. Araripe me disse que não, mas que se attribuia esse folheto de Feijó a ter elle querido se casar com uma das irmãs de Pedro I.

Fica este informe como uma mera hypothese.

DOMINGOS JAGUARIBE.

